

## Coordenação do Curso de História Plano de Ensino

**Código:** HIS0218

**Disciplina:** LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA 2 (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

**Disciplina equivalente:** PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 1

**Docente:** Dra. SUSANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Carga horária:** 120h (8 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

**Turma: 2 (diurno) – 24M1234**

**Horário:** Segundas-feiras e quartas-feiras, das 08h às 11:50h.

Encontros presenciais na UnB: Quartas-feiras de 9:00h às 11:50h.

**Ementa:** Fontes históricas no ensino de História. Usos de novas tecnologias e diferentes linguagens no ensino de História. Produção de materiais didáticos de História. Aprendizagens em História. Estágio supervisionado obrigatório: docência e práticas de pesquisa em ensino de História nas escolas de educação básica.

**Objetivo:** Fornecer uma base teórica e metodológica para o uso de diferentes métodos, linguagens, fontes e recursos didáticos no exercício da docência em história na educação básica através de estudos bibliográficos, vivências de situações de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos - EJA e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

**Metodologia:** O curso pretende fornecer elementos necessários à formação inicial de professores/as pesquisadores/as para atuação no ensino de História na educação básica, a partir de leituras teórico-metodológicas e de atividades de estágio/pesquisa nas escolas do Distrito Federal. A inserção nas escolas será feita por equipes de trabalho que irão desenvolver as seguintes atividades: observação de aulas de História, elaboração e aplicação de um Plano de Aula em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA. As aulas observadas devem possibilitar o reconhecimento e análise dos métodos de ensino, dos recursos didáticos e das formas de avaliação das aprendizagens dos/as estudantes. Os Planos de Aula serão sistematicamente elaborados no Laboratório de Ensino de História, a partir de estudos e pesquisas sobre o uso de diferentes fontes documentais, tecnologias e linguagens no ensino de História. Os relatórios de aplicação dos Planos de Aula serão avaliados e discutidos coletivamente no Laboratório.

**Observação:** Os/as estudantes inscritos no ENADE das Licenciaturas de 2024 farão a Avaliação Prática durante o estágio supervisionado. Por esse motivo não poderão realizar as atividades de

elaboração e aplicação do Plano de Aula em grupo, porque a sua regência de classe será avaliada pelo/a professor/a supervisor/a, conforme as normas do INEP.

O Laboratório de Ensino de História 2 (estágio supervisionado) possui uma carga horária de 120 horas assim distribuídas:

#### **Atividades no Laboratório de Ensino de História da UnB (100 horas)**

32h – Atividades presenciais na UnB: leitura e debate de textos teórico-metodológicos; procedimentos de formalização e organização das atividades de estágio nas escolas; orientações sobre os procedimentos e objetivos das atividades de observação em sala de aula e de produção e aplicação de um Plano de Aula na regência de classe nas escolas.

12h – Pesquisa e produção de um Plano de Aula – trabalho em grupo ou individual.

16h – Preparação dos relatórios orais e *slides* sobre os trabalhos de produção e aplicação dos Planos de Aula na escola.

20h – Produção de relatório escrito/individual das atividades de observação e regência de classe no estágio supervisionado.

20h – Apresentações dos relatórios orais e slides sobre os trabalhos de produção e aplicação dos Planos de Aula na escola.

- Encontros de orientação das atividades de produção e aplicação dos Planos de Aula. Todos devem comparecer em pelo menos um encontro de orientação antes da aplicação da aula na escola.

#### **Atividades na escola-campo de pesquisa (20 horas)**

20h – Visita técnica a uma escola pública do DF para realização de atividades (individuais) de estágio supervisionado: 19 horas/aulas de observação de aulas de História e 1 hora/aula de regência de classe em turma do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA.

4 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total de 20 horas/aulas.

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO:** todas as segundas-feiras de 19h às 20h.

**Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:** Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades:

1. Apresentação de relatório oral e slides sobre o trabalho de produção e aplicação de um Plano de Aula na escola = 6,0 pts. (nota em grupo ou individual).

2. Relatório final (escrito/individual) das 20h estágio na escola = 19 horas/aulas de observação e 01 hora/aula de regência de classe (conforme modelo e assinado pelo/a professor/a supervisor/a) = 4,0 pts. (nota individual).

Observação: Cada membro da equipe deve cumprir (individualmente) com 20 horas/aula de estágio na escola e apresentar (individualmente) um **Relatório final de Estágio** escrito das observações e regência de classe. Quando o Estágio terminar, esse **Relatório (individual)** deverá ser assinado pelo/a professor/a supervisor/a e anexado no módulo de estágio do SIGAA. Este Relatório, além de valer 2,0 pontos, irá comprovar a sua **frequência e cumprimento da carga horária de 20 horas de Estágio** na escola.

#### Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.  
 FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2012.  
 MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

**Frequência:** O estudante deve frequentar o mínimo de 75% das aulas/atividades da disciplina. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina.

Aula	C.H.	Data	Atividades
ETAPA 1	32h	14/10	<b>Atividades presenciais na UnB</b>
		23/10	
Discussões teórico-metodológicas na UnB e visita à escola-campo de estágio		30/10	<b>14/10</b> – Apresentação e discussão do Programa da disciplina. Orientações sobre o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio no SIGAA. Discussão das atividades de estágio. ENADE das licenciaturas e Avaliação Prática durante o estágio.
		06/11	<b>23/10</b> – Orientações para as atividades de observação das aulas de História na escola. Leitura e discussão de texto: ARAÚJO, Aline Pires da Silva. <i>Métodos de ensino de História utilizados nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas do Distrito Federal</i> . 2023. TCC (Licenciatura em História). <a href="https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37443/1/2023_AlinePiresSilvaAraujo_tcc.pdf">https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37443/1/2023_AlinePiresSilvaAraujo_tcc.pdf</a>
			<b>30/10</b> – Orientações para a produção de um Plano de Aula que será aplicação na regência de classe na escola. Leitura e discussão de texto: AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: <i>Revista Metáfora Educacional</i> . <a href="https://www.valdeci.bio.br/pdf/n14_2013/azevedo_planejamento_docente_n14_ju_n13.pdf">https://www.valdeci.bio.br/pdf/n14_2013/azevedo_planejamento_docente_n14_ju_n13.pdf</a>
			<b>06/11</b> – Orientações metodológicas para o uso de fontes documentais e diferentes linguagens no ensino de História. Texto para leitura e discussão: Capítulos II e III da 3ª Parte de BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2011. <a href="https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf">https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf</a>
		16/10	- Procedimentos de formalização e organização das atividades de estágio:
		21/10	
		28/10	
			1) Escolha da escola-campo de estágio e contato com a Regional de Ensino;
			2) Preenchimento e assinatura do Termo de Estágio no SIGAA;

	04/11	3) Apresentação e organização das atividades de estágio junto ao/a professor/a supervisor/a e a coordenação ou direção da escola.
<b>ETAPA 2</b>  <b>Estágio Supervisionado nas escolas do DF</b>  32h	11/11 a 06/12	- Atividades presenciais na UnB: - Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB – todas as quartas-feiras de 9h às 10h.
		- Atividades presenciais nas escolas do DF – observação e regência de classe. 4 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total 20 horas: 1) 19 horas/aulas de observação de aulas de História; 2) 01 hora/aula de aplicação de um Plano de Aula na regência de classe em uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA.
		12h – Pesquisa e elaboração de um Plano de Aula de História – Trabalho em grupo ou individual.
<b>ETAPA 3</b>  <b>Produção de relatórios de estágio</b>  36h	09/12 a 18/12	16h – Produção de relatórios orais e slides sobre os trabalhos de produção e aplicação dos Planos de Aula nas escolas – Trabalho em grupo ou individual.
	06/01 13/01 20/01 27/01 03/02	20h – Produção de relatórios escritos/individuais dos estágios de observação e regência de classe nas escolas – conforme modelo fornecido pela orientadora do estágio.
<b>ETAPA 4</b>  <b>Apresentações orais dos relatórios de estágio</b>  20h	08/01 15/01 22/01 29/01 05/02	20h – Atividades presenciais na UnB (segundas-feiras) – Apresentações de relatórios orais e slides sobre os trabalhos de produção e aplicação dos Planos de Aula nas escolas.

### Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: *Revista Metáfora Educacional* – versão on-line, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013. p. 3-28.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) – Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018 (História, pp. 397-433, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pp. 531-579).

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.

\_\_\_\_\_. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo [online]. 2006, v. 11, n. 21 [Acessado 21 Setembro 2022], pp. 17-32.

CASÉ ANGATU, Carlos José Ferreira dos Santos. “História e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos falando? *Revista História & Perspectivas*, v.

28, n. 53, 5 jan. 2016.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado-da-arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez., 2004.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MARQUES, Edicarla dos Santos. Ensino de história e a reforma do Ensino Médio. In: Fabrício Lyrio Santos e Sérgio A. D. Guerra Filho. (Org.). *Ensinar história no século XXI: Dilemas e Perspectivas*. Cruz das Almas: Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - EDUFRB, 2019, v. 1, p. 35-66.

GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Detetives do Passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de história e internet. *Revista História Hoje*, v. 1, p. 315-326, 2012.

GDF. *Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. 2. ed. Brasília: GDF, 2018.

HERMETO, Miriam. *Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HOOKS, Bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 19, n. 47, p. 81-108, Dec. 2015.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, vol.11, n. 21, 2007, pp. 5-16.

MORENO, Jean Carlos. O tempo colonizado: um embate central para o ensino de História no Brasil. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 25, p. 97-117, 2019.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. *EntreVer*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Planos de aula online: possibilidades de pesquisa e ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.). *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. 1ed., Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 427-448.

\_\_\_\_\_. Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de história. *Anos 90*, [S. l.], v. 18, n. 34, 2011.

\_\_\_\_\_. História Indígena: saberes discentes, práticas escolares e formação docente no Distrito Federal. *História e perspectivas*, Uberlândia, (53), p. 211-238, 2015.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 113-128, 2009.

ROCHA, Helenice Bastos. Aula de história: evento, ideia e escrita. *História & Ensino*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 83-103, 2015.

\_\_\_\_\_. Letramento(s) histórico(s): Uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História. *Revista Territórios e Fronteiras*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 275-301, 2020.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: a atitude historiadora convertendo-se em competências. *Educar em Revista* [online]. 2021, v. 37.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. *Revista História* (UNICRUZ), Cruz Alta / RS, v. 2, p. 18-23, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed: 1998.

WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.